


Travassos Valdez, Conde de Bonfim

1840



Os deputados são como as casas: compradas depois de feitas ficam mais baratas
(Rodrigo da Fonseca)

Ultimaram-se as eleições, abriram-se as câmaras, e então se manifestou a má fé com que Seabra e Magalhães tinham procedido, porque, separando-se do governo, levaram consigo uns dez ou doze deputados, em cuja eleição mais decididamente se tinham empenhado
(Autor de *Hontem, Hoje e Amanhã*.)

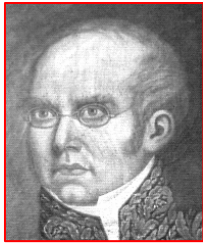
Entre o governo dos ordeiros e as revoltas radicais

● **A procura do *juste milieu*** – Silvestre Pinheiro Ferreira, ainda em Paris, publica o *Projecto de Associação para o Melhoramento da Sorte das Classes Laboriosas*. Também no exílio, o miguelista José da Gama e Castro traduz *O Federalista*, editado no Rio de Janeiro, no ano em que o imperador D. Pedro II atinge a maioridade e sobe ao poder o partido conservador de Pedro de Araújo e Lima. Alexandre Herculano, eleito deputado pelo Porto, torna-se membro da comissão parlamentar de instrução pública, por influência de Rodrigo da Fonseca, enquanto Garrett se assume como do *centro*, contra a esquerda setembrista, dita defensora da *democracia*, e contra o *absolutismo*. Chega mesmo a dizer em 7 de Julho: *eu não pertenço a partidos; o meu partido é o de todos os homens que reclamam justiça, estejam em que partido estiverem* (discurso de 7 de Julho). Já José Liberato ataca os centristas, acusando-os de serem *ordeiros* e *doutrinários* e chamando-lhes uns *fingidos aderentes à Revolução de Setembro*. Funda-se a feitoria de Moçâmedes, começando aí a estabelecer-se colonos vindos do Brasil. É nomeado governador da Índia José Joaquim Lopes de Lima, até 1842.

● **Liberalismo oligárquico e anarquismo** – O líder dos doutrinários, o fundador do ecletismo, Victor Cousin, torna-se ministro da educação em França e Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) edita *Qu'est ce que la Propriété? Or Recherches sur le Principe du Droit et du Gouvernement*, onde lança os princípios do *anarquismo*, palavra que ele então invoca pela primeira vez. Começa a emergir a liderança política de François Guizot (1787-1874), o tal que, segundo Vitor Hugo, era *pessoalmente incorruptível*, mas que *governa pela corrupção*, naquilo que muitos qualificam como *liberalismo oligárquico* ou *conservadorismo liberal*, modelos que bebeu nos *doutrinários* que defendiam o chamado *juste milieu*, na construção de chamada classe média que se situaria entre a aristocracia e o povo, através da lógica do *Enrichissez vous! Cessez de demander l'expansion de vos droits politiques*, numa política que acabará por ser derrotada em 1848.

● **Maçonaria** – Francisco António de Campos toma posse como grão-mestre da Maçonaria do Sul, cargo para que é eleito em finais de 1839 (19 de Janeiro). Ataques ao

situacionismo por parte de José Estêvão nas páginas da *Revolução de Setembro*. Diz que o uniforme de Bonfim, o chefe do governo, está cheio de nódoas, impossíveis de eliminar por água de colónia. Com efeito, a subida ao poder da dupla Rodrigo-Cabral irrita o grupo de J. A. Magalhães e A. Luís de Seabra, que esperavam a ascensão às cadeiras governamentais.



Mas Rodrigo apazigua esses adversários, através de contactos com Manuel Gonçalves de Miranda²⁷ e fazendo promessas tanto aos dois, como a Joaquim

António de Aguiar. Em Fevereiro, face à recusa de Silva Carvalho, de tomar posse como Grande Administrador do Grande Oriente Lusitano, há eleições para o cargo, cabendo a escolha em Joaquim António de Magalhães. Fundado o *Montepio dos Empregados Públicos*, três anos depois chamado *Montepio Geral*, de inspiração maçónica (19 de Março).

● **A teoria dos ordeiros** – Proferido o célebre discurso do Porto de Pireu, de Almeida Garrett, onde, contra a tese de José Estêvão, se faz a defesa dos ordeiros, contra os absolutistas e os anarquistas (8 de Fevereiro): ... a palavra é eminentemente ordeira. Nós a declaramos, tal, nós a professamos e confessamos. A palavra cooperar. Palavra ordeira, digo, palavra do centro, palavra altamente parlamentar e liberal, tão equidistante do servilismo faccioso que em tudo consente e em todos confia, como do acinte faccioso e desordeiro que a todos suspeita e tudo impugna sem exame. Facciosos, sim; que tão faccioso é o vil que se sujeita a tudo como a anarquista que nada quer. No meio destes dois extremos estão os que cooperam; nesse meio estamos nós e queremos estar; porque nós queremos cooperar na causa da pátria, e não queremos, nem para nós nem para ninguém, o privilégio absurdo de seus operários exclusivos. É eminentemente ordeira esta palavra cooperar; nela todo está simbolizado o sistema da ordem, a doutrina, os princípios dos que muito se honram e

comprazem nesse nome de Ordeiros com que foram saudados por escárnio! Por moça nolo dão; nós recebemo-lo como título insigne e nos gloriamos nele. Cooperar é a nossa palavra sagrada; nós a defendemos e sustentamos; é o Verbo da Doutrina e da Ordem que encarnou entre nós e que habitou connosco (Almeida Garrett).

● **Ordeiro é talher na mesa do orçamento** – José Estêvão vai responder em 13 de Fevereiro, considerando os ordeiros, vindos da Revolução, como *filhos bastardos de mãe nobre* e que estão no Pireu *os que com uma carta de recomendação mercantil assinada pela ordem, julgam converter o país em uma feitoria sua de poder*, salientando que foi a revolução que deu aos ordeiros talher na mesa do orçamento.

● **A procura da institucionalização das novas forças** – Decretada a dissolução do Parlamento. Invoca-se um conflito entre os deputados e o presidente das cortes, Guilherme Henrique Pereira de Carvalho, depois bispo de Leiria (24 de Fevereiro). Atribuído poder constituinte ao parlamento, visando alterar-se o carácter electivo do Senado, para este se transformar numa espécie de Câmara dos Pares (27 de Fevereiro).

● **Eleição nº 8 da Câmara dos Deputados e do Senado** (22 de Março). Vitória dos novos governamentais *ordeiros*, contra os chamados *radicais*. Há uma maioria tendencialmente cartista. Os governamentais só não conseguem vencer em Aveiro. A situação já é efectivamente comandada por Rodrigo da Fonseca que usa muito da chamada *galopinagem*. Virá a dizer que *os deputados são como as casas: compradas depois de feitas ficam mais baratas*. O número de maçons quase se mantém: 45,5% de deputados e 49,2% de senadores. Mas, na véspera das eleições surge até uma ampla amnistia para os miguelistas implicados na revolta das Marnotas, que a oposição logo qualifica como *pacto de sangue*, insinuando a existência de uma combinação secreta para votos nas listas do governo. Para além de uma maioria governamental já substancialmente cartista, há duas oposições: a setembrista e a chamada oposição cartista, com António Luís de Seabra, Oliveira Marreca e Vicente Ferrer de Neto Paiva e a que também vai aderir Alexandre Herculano.

● **Pressão britânica** – Palmerston pressiona o governo português ameaçando com a ocupação de Goa e Macau e, eventualmente, da Madeira. Invoca a necessidade de cumprimento do tratado sobre a abolição do tráfico de escravos, bem como o pagamento dos auxílios militares ingleses (desde a divisão auxiliar de Clinton de 1827 às despesas de Beresford e Wellington). O embaixador britânico em Lisboa, Howard, suspende a execução da ameaça, marcada para 15 de Maio, e o governo português envia Saldanha a Londres. A oposição ataca o governo, considerando-o *lacaio de Palmerston*.

● **Conflito com Espanha** – Chega também um ultimato espanhol. Segundo tratado de 1835 tinha sido estabelecido o princípio de livre navegação dos rios comuns, mas a sua regulamentação caberia ao parlamento. Aí apresentada a questão, levantam-se objecções e o governo tenta negociar com Madrid as alterações. Os espanhóis não aceitam e ameaçam que os respectivos exércitos poderiam passar as fronteiras.

● **Consequências internas da política externa** – Em 23 de Junho, o Conde de Vila Real, que acumula a pasta dos estrangeiros desde 28 de Dezembro de 1839, é substituído por Rodrigo da Fonseca, apesar de em 12 de Março de 1841 ter sido nomeado para o cargo o barão de Torre de Moncorvo, que acaba por não exercê-lo, continuando Rodrigo em tais funções. Vila Real tem um incidente parlamentar com António Luís de Seabra, numa *acriançada violenta*, acusando-o de desvio de pratas em Alcobaça quando este é deputado pelo mesmo lugar. Mas Seabra nunca tinha tido tal função e o ministro tem de demitir-se.

● **Maçonaria** – Na loja *Fortaleza* do Grande Oriente Lusitano, sob a liderança de José da Silva Carvalho, com o apoio de Rodrigo da Fonseca, dá-se a segunda instalação do Rito Escocês Antigo e Aceite, em 24 de Junho, depois do mesmo ter sido adoptado em Setembro de 1837 pela loja *Regeneração n.º 338*.

● **Revoltas radicais** – Tumulto radical em Lisboa no largo da Estrela, promovida por uma companhia da Guarda Municipal. O ministro Costa Cabral está então doente (11 de Agosto). Nova revolta radical em Lisboa (26 de Agosto)

● **Revolta de Miguel Augusto** – Segue-se mais uma movimentação do mesmo teor em Castelo Branco e em Marvão (27 de Agosto), onde se destaca o regimento comandado pelo coronel Miguel Augusto de Sousa, em nome do lema *viva a constituição de 1838, abaixo o ministério*, para, imitando os espanhóis, expulsarem-se *os ministros traidores, substituindo-os por homens honrados e de carácter*. O chefe da revolta acaba por ser morto pelos próprios soldados que comanda, quando recusa a rendição. Muitos começam a falar da ligação dos revolucionários portugueses aos espanhóis, dado que ambos seriam marcados pela utopia mazziniana da *Jovem Ibéria*.

● **Só tendo partido se têm princípios** – *O Governo, que não pertence a um partido, entendo eu que não terá princípios; porque os diferentes partidos não representam senão diferentes princípios políticos... não é do Ministério pertencer a um partido que vem o mal: o ponto é que haja verdadeira nacionalidade e verdadeiro amor da justiça, verdadeiro interesse pela causa pública, porque os meios governativos, a maior parte das vezes, podem e devem ser os mesmos, apesar dos diferentes princípios* (Alexandre Herculano na Câmara dos Deputados, em 6 de Julho). Já Almeida Garrett, em 18 de Setembro vai considerar: *dantes era perigoso dizer a verdade aos reis; agora é perigoso dizer a verdade ao povo*.

● **Uma análise miguelista** – Analisando em 1847, a situação política do período, o miguelista João de Lemos há-de considerar que se até 1836 apenas havia uma luta entre a *direita* e a *esquerda* dos cartistas, quando surgiram os homens de Setembro, *este partido manifestou bons desejos, queria e tinha necessidade de querer, seguir por uma estrada mais honrada do que o seu antecessor*. Logo, *nos primeiros combates entre Cartistas e Setembristas o povo assistia ao espectáculo como se assistisse a uma luta de gladiadores, e tinha para si que, qualquer dos dois que ficasse despedaçado, era sempre uma vantagem, porque era um inimigo de menos*. Mas *o que queriam os setembristas era melhor do que queriam os cartistas, que aqueles eram melhores e mais nacionais do que estes*.

● **Um país quase em armas** – Agrava-se o conflito diplomático com Espanha sobre o

regime de comum navegação do Douro (Novembro) e o governo toma medidas excepcionais face à iminência do conflito. Decreto suspende as garantias constitucionais por quarenta dias (12 de Dezembro). Manda proceder-se à organização de batalhões nacionais, como complemento do exército de primeira linha, e chamam-se os reservistas.

📖 Agostinho, José (III): 178 ss.; Brissos, José: 214 ss. ; Canaveira, Martins: 83; Fronteira (VI): 327 ss.; Lacerda (I): 52, 81, 96, 100, 104, 106, 108, 111, 113, 114; (II): 221, 225, 227, 262, 265, 266; Marques, Oliveira (II): 58, 61; (III): 286; Martins, J. P. Oliveira (1881, II): 120, 121, 121; Nogueira, Franco (1971): 265, 268; Peres, Damião (VII): 280; Pinheiro, Magda: 102, 168; Sá, Victor de (1969): 247, 248; Valente, Vasco Pulido (1997): 44.

🔗 Da esquerda

Ordeiros

- A partir das eleições do Verão de 1838, surge uma novidade política, quando sectores moderados da nova ordem setembrista se conciliam com os antigos cartistas, gerando-se uma terceira força, bem apoiada parlamentarmente e com algumas ideias novas, também expressas por Alexandre Herculano.
- Deste grupo, então dito *centro moral e constitucional*, fazem parte, nomeadamente, António Luís de Seabra, Oliveira Marreca e Rodrigo da Fonseca, os quais, na linha deste último, assumem aquela *cor parda* sobre a qual *podiam assentar todas as outras cores*.
- Nestes termos, Garrett, em 1840, refere que este *centro* defende a *monarquia representativa* contra os adeptos do *absolutismo* (os miguelistas) e da *democracia* (os setembristas radicais).
- No Senado, o governo tem o apoio do conde da Taipa, cunhado do marquês de Fronteira.

Setembristas radicais

- Ditos adeptos da *democracia*. José Liberato chama aos centristas *ordeiros* e *doutrinários*, meros *fingidos aderentes da Revolução de Setembro*. Com as eleições de 1840, durante o governo de Bonfim, passam a apelar para a revolta.

🔗 Para a direita

Cartistas

- Apesar da esmagadora vitória dos governamentais ordeiros nas eleições de 1840, os apoiantes da situação fragmentam-se, surgindo uma coligação para a restauração da Carta, *contra o ecletismo do Governo ordeiro que não dava suficiente ordem*, como assinala Oliveira Martins.
- Enquanto isto, *o setembrismo, expulso da Câmara pela genuidade dos processos de representação nacional, apelara para a revolta*. A nova maioria divide-se, como salienta o mesmo autor, entre os que seguíam Rodrigo da Fonseca e a sua *ordem* e os que querem *uma ordem melhor*, isto é, a restauração da Carta, pondo em Costa Cabral as suas esperanças.
- Surge então o chamado grupo dos *cartistas renegados* ou do *arsenal cartista* com Joaquim António de Magalhães, António Luís de Seabra, Joaquim Augusto de Aguiar, José Maria Xavier de Araújo e António de Oliveira Marreca, que contam com a colaboração de Manuel Gonçalves Miranda e Manuel Joaquim Cardoso Castelo Branco. Segundo José Maria de Almeida e Araújo de Portugal Correia de Lacerda (1803-1875), *um corrilho quase oposicionista*.
- Daqui resulta o conflito entre o Conde de Vila Real e António Luís de Seabra, o que leva à demissão daquele como ministro dos estrangeiros. A oposição setembrista, aproveitando a circunstância, passa a aliar-se a estes cartistas renegados, também ditos da *minoría cartista*.
- O ministro Costa Cabral, discursando na Câmara dos Deputados, salienta que *duas oposições, em lugar de uma, combatem hoje o governo*. Diz que J. A. de Magalhães é o *reconhecido chefe dessa nova oposição* (3 de Julho).